

# EXISTÊNCIA

**Ramon Diego**

Quando não escrevo,  
é como se não existisse.  
É como se,  
só por escrever,  
minha vontade se tornasse o próprio eu;  
É como se eu não pudesse ir e vir;  
É como se a poesia sofresse por mim.  
É como se existisse por um meio segundo  
um vivo contente;  
É como se a gente  
(eu e a poesia)  
partilhássemos um coração.  
É como costela com carne.  
E como costela com carne  
(como como),  
é como poesia  
e como a poesia  
(e como como).  
Mas, hoje ela não veio  
fiquei com fome.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/existencia-3>